

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefeson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE



# ORGANIZADORES



## **Glícia Uchôa Gomes Mendonça**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possui Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), MBA de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora coordenadora do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: [glicia\\_efm@yahoo.com.br](mailto:glicia_efm@yahoo.com.br)



## **Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora colaboradora no projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: [jayanacastelobranco@hotmail.com](mailto:jayanacastelobranco@hotmail.com)



## **José Gerfeson Alves**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM).  
E-mail: [gerfesonip@gmail.com](mailto:gerfesonip@gmail.com)

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE

Sobral - CE

2022



**Educação para o cuidado seguro. O papel (trans)formador da Universidade.**

© 2022 copyright by Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses, José Gerfeson Alves (Orgs).  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertao cult.com  
sertao cult@gmail.com  
www.editorasertao cult.com

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho História**

Aline Costa Silva

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cellyneude de Souza Fernandes

Cristiane da Silva Monte

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Herlene Greyce da Silveira Queiroz

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Mirla Dayanny Pinto Farias

Percy Antonio Galimbertti

Vanderson da Silva Costa

**Revisão**

Karoline Viana Teixeira

**Diagramação e capa**

João Batista Rodrigues Neto

**Catálogo**

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



E24 Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
/ Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante  
de Meneses, José Gerfeson Alves. (Organizadores.). - Sobral- CE:  
SertãoCult, 2022.

144p.

ISBN: 978-85-67960-76-0 - papel  
ISBN: 978-85-67960-77-7 - e-book em pdf  
Doi:10.35260/67960777-2022

1. Enfermagem. 2. Extensão universitária. 3. Educação. 4.  
Cuidado. I. Mendonça, Glicia Uchôa Gomes - II. Meneses, Jayana  
Castelo Branco Cavalcante de - III. Alves, José Gerfeson. IV. Título.

CDD 610.6



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# AUTORES

## **Agna Teixeira Braga**

Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro dos Projetos de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva e Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: História oral de mulheres que vivem com HIV/AIDS.

E-mail: agnateixeira345@gmail.com

## **Ana Bruna Gomes da Silva**

Discente do 8º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: anabrunagomes@gmail.com

## **Antonio Wellington Vieira Mendes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Grupo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Cardiovascular (GPCARDIO). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

### **Cíntia Gomes Feitoza**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Gerente de Atenção Básica em Tauá. Docente na Universidade do Distrito Federal.  
E-mail: cintiagfenf@gmail.com

### **Francisco Erasmo Alves dos Santos**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Pós-graduando em Saúde da Família. Enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde no município de Piquet Carneiro-CE. Enfermeiro Assistencial no Centro de Triagem para Sintomático Respiratório de Piquet Carneiro.  
E-mail: erasmoalvesenf@gmail.com

### **Irene Custódia da Silva**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI), integrante do Projeto de Extensão Saúde e Segurança do Paciente.  
E-mail: irenesilva852@gmail.com

### **Kadson Araujo da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Literacia em Saúde Sob a Óptica dos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.  
E-mail: kadsonp64@gmail.com

### **Kamila de Castro Moraes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)forma-

dor da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

### **Karla Joyce Vieira da Silva**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: karlajoyce21@hotmail.com

### **Kelly Suianne de Oliveira Lima**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: kellysuianne1@gmail.com

### **Leonarda Marques Pereira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade e Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade.

E-mail: leonardamarques73@gmail.com

### **Lorena Pinheiro Braga**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva.

E-mail: lorenabraga631@gmail.com

### **Marcos Paulo Mota Sousa**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: mp.sousa199@gmail.com

### **Maria Janaína do Ó Vieira**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN).

E-mail: janaina.doo@urca.br

### **Maria Luiza Santos Ferreira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro.

E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

### **Mariana Cordeiro da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: Mariana.cordeiro110@gmail.com

### **Maryza Rodrigues da Silva**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do projeto Maternidade Romantizada: expectativas e consequências do papel social esperado de mãe (URCA). Graduada em Pedagogia (UNINTA). Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIC).

E-mail: rodriguesmaryza35@gmail.com



### **Natana de Moraes Ramos**

Enfermeira. Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde. Especialista em Urgência e Emergência — São Camilo Educação.  
E-mail: natana\_morais@hotmail.com

### **Paloma Loiola Leite**

Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Coisa de Adolescente: promoção da saúde de adolescentes por meio de um podcast.  
E-mail: ploiolaleite@gmail.com

### **Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UECE). Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).  
E-mail: rhanna.lima@uece.br

### **Sarah Lucena Nunes**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Fatores de Risco Cardiovasculares Comportamentais em Acadêmicos de Enfermagem.  
E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com

### **Vinícius Rodrigues de Oliveira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cui-

curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (Trans)formador da Universidade. Bolsista do projeto Canal Saúde no Cuidado Educativo com as Juventudes.

E-mail: [viniciusrodriguesvro@gmail.com](mailto:viniciusrodriguesvro@gmail.com).

# APRESENTAÇÃO

Caro leitor, neste momento vossas mãos carregam os esforços materiais, intelectuais e emocionais de uma juventude que anseia por conhecimento e oportunidades! Durante muito tempo, os jovens têm assumido papéis importantes na sociedade global e que culminam sempre com “revoluções sociais”, marcadas por intensas lutas ideológicas em prol de um bem-estar coletivo. É a força da juventude que faz pulsar o coração do mundo... um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, mas que não renuncia a valores, ideais, crenças e muito afeto.

A vida universitária requer dedicação e protagonismo. As políticas educacionais brasileiras na atualidade vêm desafiando a comunidade acadêmica na busca pela ciência. Os investimentos públicos cada vez mais escassos vão na contramão dos desejos e sonhos dessa juventude. Somos resistência, sim! Resistimos a tudo que é retrógrado, abusivo, desrespeitoso. As lutas por melhorias e transformações sociais através da educação são, pois, a força motriz que conduz esses digníssimos autores a buscar inesgotáveis fontes de saber e, desse modo, contribuir de forma colaborativa com a sociedade aos quais permeiam.

O conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica é fruto do esforço compartilhado entre educando e educador. Paulo Freire (1997) nos lembra diariamente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim tem sido a vida desses mestres e estudantes, uma vez que cada um, na sua singularidade e num pen-

sar coletivo, se doa diariamente e incessantemente para promover ciência, saúde e qualidade de vida.

Os capítulos desta obra são frutos da vivência de um projeto de extensão que visa oportunizar melhorias no cuidado de enfermagem por meio de práticas educativas baseadas em evidências científicas e que possibilitarão a você, caro leitor, reconhecer o papel social da universidade e o capital intelectual desses colaboradores. Cada página folheada permitirá visualizar e sentir o desejo dos autores em prover melhorias na segurança do paciente, alvo certo da práxis dessa profissão tão antiga quanto necessária.

A enfermagem enquanto ciência requer profissionais cada vez mais dedicados, proativos, éticos, responsáveis com a vida e a dignidade humana, criativos, mas, sobretudo, capazes de cuidar com excelência do corpo vivo, templo do espírito de Deus. O cuidado da Enfermagem engloba todas as características biopsicossociais do indivíduo favorecendo, portanto, a tomada de decisões pautadas no compromisso com a segurança e com as melhores intervenções terapêuticas disponíveis.

Em tempos de pandemia, a segurança do paciente nunca esteve tão em evidência quanto agora. É imperioso afirmar que pequenos gestos, como a lavagem correta das mãos, salvam vidas. Não é uma simples retórica! É a ciência sendo incorporada no nosso cotidiano de forma clara e efusiva. Os autores aqui apresentados têm contribuído insistentemente com a sociedade em promover saúde e segurança nos atendimentos individuais e coletivos através dos processos educacionais em saúde. A corresponsabilidade assumida em diferentes espaços sociais, locus de intervenção do projeto extensionista, motiva essa juventude a continuar avançando no diálogo, nas ações e nas intervenções, de modo que o cuidado seja sempre a prioridade estabelecida no arcabouço da profissão.

Nesse contexto, ressalto a importância da leitura dessa obra e vos convido, prezados leitores a, assim como eu, vibrar com a ciência produzida no interior do estado do Ceará, em uma universidade pública regional que luta bravamente para transformar os cenários e a vida de cada um, na sua singularidade e na sua coletividade.

Finalizo essas linhas enaltecendo a bravura desses jovens autores bem como dos seus mestres, por insistirem em acreditar no poder transformador da educação e do cuidado seguro. Em vossas mãos, uma bela experiência a serviço da comunidade. As mãos que cuidam também curam!

*Natália Bastos Ferreira Tavares*



# SUMÁRIO

## CAPÍTULO 1

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

**A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O  
CUIDADO SEGURO.....17**

José Gerefeson Alves

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Ana Bruna Gomes da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## CAPÍTULO 2

DOI: 10.35260/67960777p.31-48.2022

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA  
DO PACIENTE: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO NA QUALIDADE DA  
ASSISTÊNCIA.....31**

Agna Teixeira Braga

Kamila de Castro Moraes

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Maryza Rodrigues da Silva

Cíntia Gomes Feitoza

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 3**

DOI: 10.35260/67960777p.49-59.2022

**DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49**

Lorena Pinheiro Braga

Maria Luiza Santos Ferreira

José Gerefeson Alves

Maria Janaína do Ó Vieira

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 4**

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

**SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....61**

Kamila de Castro Morais

Antonio Wellington Vieira Mendes

Maria Luiza Santos Ferreira

Mariana Cordeiro da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 5**

DOI: 10.35260/67960777p.73-83.2022

**ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....73**

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses



## **CAPÍTULO 6**

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

### **APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....85**

Irene Custódia da Silva

Maria Janaína do Ó Vieira

Lorena Pinheiro Braga

Sarah Lucena Nunes

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 7**

DOI: 10.35260/67960777p.95-108.2022

### **ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CIRURGIA SEGURA À LUZ DA TEORIA DE BLOOM.....95**

Paloma Loiola Leite

Kadson Araujo da Silva

Agna Teixeira Braga

Marcos Paulo Mota Sousa

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 8**

DOI: 10.35260/67960777p.109-117.2022

### **IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....109**

Mariana Cordeiro da Silva

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Marcos Paulo Mota Sousa

Maryza Rodrigues da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 9**

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

### **DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE.....119**

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa de Mendonça

## **CAPÍTULO 10**

DOI: 10.35260/67960777p.131-143.2022

### **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO.....131**

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Karla Joyce Vieira da Silva

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Irene Custódia da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## CAPÍTULO 4

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

### **SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**

*Kamila de Castro Morais*

*Antonio Wellington Vieira Mendes*

*Maria Luiza Santos Ferreira*

*Mariana Cordeiro da Silva*

*Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses*

*Glícia Uchôa Gomes Mendonça*

### **INTRODUÇÃO**

A infecção hospitalar (IH) representa um problema de saúde pública debatido nos mais variados campos de atuação de profissionais envolvidos diretamente na assistência a pessoas e/ou comunidades. Pode ser definida como a infecção contraída e manifestada no momento de internação do paciente ou, até mesmo, depois desse episódio, quando ligada à hospitalização. Distintas medidas são empregadas na intenção de conter as causas da IH, dentre elas, a higienização das mãos (MEDEIROS *et al.*, 2017).

A prática de higienização das mãos é reconhecida e considerada como o método mais importante para a prevenção e vigilância de infecções hospitalares, visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos os envolvidos no ato de cuidar. Dessa forma, tais medidas devem proporcionar um cuidado livre de qualquer dano no decorrer da assistência, objetivando uma atenção efetiva e segura. A higienização das mãos dos profissionais de saúde tem relação direta com a segurança do paciente por proporcionar a ruptura do elo de transmissão de micro-organismos (DERHUN *et al.*, 2016).

Entretanto, mesmo considerando a ampla divulgação da importância dos processos de desinfecção, as mãos dos profissionais de saúde continuam sendo a principal fonte de contaminação e disseminação de infecções, atribuindo-se a problemática à negligência dos trabalhadores da saúde para a realização da técnica correta. Deve-se, portanto, estimular a adesão à prática, contribuindo para a conscientização da importância de tal hábito (MEDEIROS *et al.*, 2017).

Para tanto, a educação continuada configura estratégia útil para a mudança de parâmetros na assistência. Deve ser estimulada dentro dos serviços de maneira individual e coletiva, favorecendo a capacitação da equipe e desenvolvendo capacidade de maior autonomia. Considerando a exigência pela qualidade nas intervenções prestadas, bem como as constantes atualizações nos guias e protocolos que embasam a prática profissional, existe a necessidade de qualificação através da aplicação de métodos que favoreçam a construção do conhecimento (REIS; VARGAS, 2018).

Para tanto, faz-se necessária a aplicação de estratégias educativas que possibilitem a aprendizagem concomitante à sensibilização dos profissionais de saúde. Nesse contexto, as metodologias ativas se apresentam como relevante estratégia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da educação continuada na capacitação dos profissionais de saúde. Essas metodologias ampliam as possibilidades e

caminhos do aprendizado, mediando a construção do conhecimento, e permitindo o desenvolvimento crítico e reflexivo das ações profissionais baseadas na ética — movimento que ultrapassa os limites do treinamento puramente técnico (FREITAS *et al.*, 2016).

Dentre as estratégias, os jogos educativos possuem o potencial didático ampliado, uma vez que colaboram para um ensino mais participativo e dialógico, conduzindo os profissionais para reflexão e utilização de práticas de higiene corretas e frequentes (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Estratégias ativas e dinâmicas de educação continuada para a segurança do paciente são de grande valia dentro dos serviços hospitalares. Quando efetivas, têm o potencial de qualificar a assistência à saúde, reduzindo o tempo de internação e, consequentemente, os custos por meio da prevenção de IH — reduzindo, sobretudo, os danos evitáveis à saúde dos pacientes.

Portanto, este capítulo objetiva relatar a experiência do desenvolvimento de um jogo educativo como estratégia para adesão à higienização das mãos, para fortalecimento de ações educativas destinadas a profissionais da saúde.

## MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado através do desenvolvimento de um jogo educativo para a execução de uma das fases da seleção para o projeto de extensão: “Educação para o cuidado seguro: o papel trans(formador) da Universidade”, cujo objetivo é assessorar profissionais de saúde no desempenho de uma assistência segura e livre de danos, com base nos Protocolos Assistenciais para Segurança do Paciente do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). O referencial utilizado para construção deste jogo educativo foi o Protocolo Básico para Higienização das Mãos, integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

## RESULTADOS E DISCURSSÃO

Inicialmente, fez-se a leitura do protocolo de higienização das mãos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), no intuito de se apropriar da problemática em foco, de modo a respaldar o jogo nas recomendações nacionais. Além disso, buscaram-se na literatura estudos que descrevessem dificuldades e/ou limitações para efetivação da prática por parte dos profissionais. A ideia era que a construção e aplicação do jogo fossem orientadas pelas demandas do público-alvo.

Isso posto, surgiu a necessidade de desenvolver uma tecnologia educacional baseada no exercício do ato de limpeza das mãos, de forma lúdica e dinâmica, com o intuito de aumentar a adesão dos profissionais de saúde à prática de higienização das mãos de acordo com as recomendações nacionais. Sabóia *et al.* (2016) afirmam que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva e significativa, no sentido de despertar a atenção para determinado assunto, cujo significado pode ser discutido entre os participantes. Assim, o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, levando à transcendência e autonomia dos envolvidos.

Os pontos relevantes do conteúdo, a serem abordados durante o desenvolvimento da ferramenta, foram delimitados com destaque para os tipos de higienização das mãos, os momentos corretos para a higienização das mãos, os materiais a serem utilizados e a realização das técnicas corretas. Para expor a temática de maneira criativa, a fim de engajar os participantes, o jogo educativo foi denominado “Show do Plantão”. O jogo aborda uma série de perguntas sobre o processo de higienização das mãos, tendo em vista que desenvolver o processo educativo com o auxílio de metodologias ativas é uma importante ferramenta para favorecer o desenvolvimento e disseminação de conhecimentos.

Concomitantemente, as características do jogo foram pensadas, indicando o propósito de cada uma delas, conforme o quadro 1.

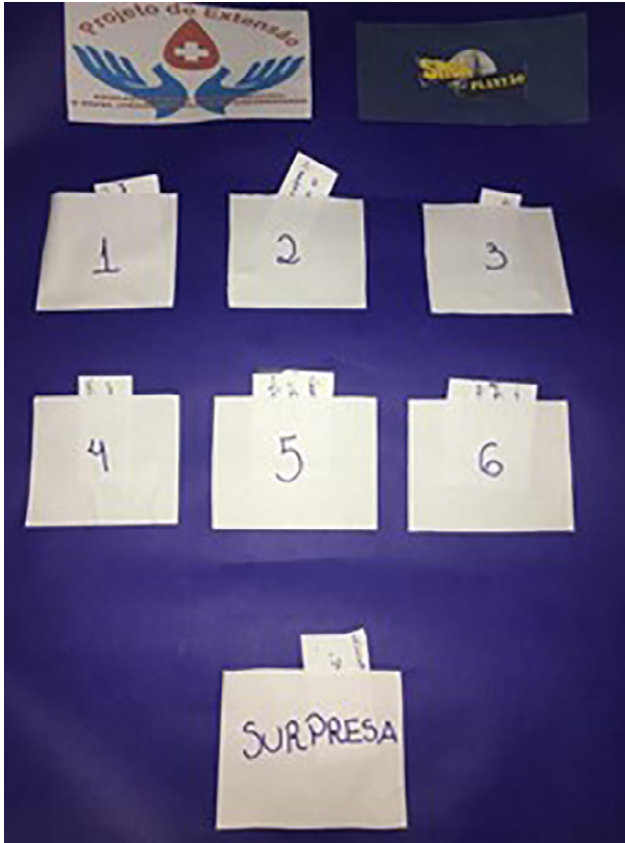
**Quadro 1** – Características e objetivos do jogo “Show do Plantão”.  
Iguatu-CE, Brasil, 2020

CARACTERÍSTICAS DO JOGO “SHOW DO PLANTÃO”	OBJETIVO
Layout simples e atrativo	Facilitar a compreensão do jogo e despertar a atenção dos participantes
Perguntas objetivas	Proporcionar conhecimento acerca dos tipos de higienização das mãos
Avaliação prática da técnica de “Lavagem das mãos”	Verificar a técnica correta da lavagem das mãos, consequentemente, observar a necessidade de adequação desse procedimento
Linguagem acessível	Utilizar termos claros e abordagens dinâmicas, a fim de proporcionar momento de diálogo e engajamento dos participantes
Interação	Permitir a colocação de relatos pessoais, de forma a ampliar o debate, por meio das vivências dos profissionais

**Fonte:** Pesquisa direta.

Gurgel *et al.* (2017) enfatizam que as ações educacionais voltadas para o aperfeiçoamento estão cada vez mais associadas à participação dos profissionais de saúde, exercendo influência na vida e na qualidade do serviço prestado — aumentando a adesão de ações positivas durante a assistência. O jogo educativo “Show do Plantão” é composto por um quadro, com o título da ação e a logo do projeto de extensão “Educação para o cuidado seguro” na parte superior e seis envelopes, enumerados de 1 a 6, referentes às perguntas elaboradas para abordar o assunto mencionado. Para a confecção do material, foram utilizados materiais como cartolinas de cor azul, papel branco, cola, tesoura, ilustrações impressas, lápis, caneta e pincéis (Figura 1).

**Figura 1** - Jogo educativo “Show do Plantão”. Iguatu-CE, Brasil, 2020



**Fonte:** Arquivo pessoal.

O jogo é dividido em dois momentos: no primeiro, ocorre a seleção de um número que contém uma pergunta a ser respondida pelo participante. No segundo, ocorre a realização da técnica de higienização das mãos. A ideia é analisar se as perguntas foram respondidas de forma correta, incorreta e/ou se necessitam de alguma informação complementar, de maneira que os participantes do jogo possam compreender as informações conceituais centrais sobre a higienização das mãos, bem como realizar a técnica correta nos momentos apropriados.

Após encerrar todas as perguntas, o jogo dispõe uma pergunta surpresa: “Quem ama cuida, quem cuida higieniza as mãos. E você,



já higienizou suas mãos?”. Inicia-se, assim, o segundo momento da ação: a realização da técnica de lavagem básica das mãos pelos participantes. Esta etapa permite uma reflexão sobre a maneira de como os profissionais realizam esse processo.

A execução da técnica proposta utiliza uma solução de álcool em gel e tinta fluorescente, em substituição ao sabão comum. O participante executará a técnica utilizando essa composição e depois colocará as mãos sob uma luz negra. Esta pode ser obtida utilizando-se a lanterna de um telefone celular, aplicando-se sobre a fonte de luz cinco camadas de fita adesiva transparente pintada com caneta permanente para CD/DVD de coloração azul. Dessa forma, é possível verificar os locais onde a solução fluorescente não foi visualizada, podendo-se inferir se o profissional realizou a técnica de higienização das mãos adequadamente, já que esta deve abranger toda a superfície das mãos.

Destaca-se que, durante toda a execução do jogo, os responsáveis devem instigar a participação ativa dos profissionais participantes, solicitando que relatem vivências prévias relacionadas à higienização das mãos e o processo de infecção hospitalar. Ao final, como forma de fixar as informações repassadas, os participantes relembram e discutem os pontos mais relevantes da aplicação do jogo.

Andrade (2017) afirma que os jogos educativos necessitam de uma assimilação funcional para a sua efetivação como método de ensino, principalmente quando relacionado ao processo de saúde e doença, visto que o jogo se apresenta como uma ferramenta excepcional para garantir a qualidade do cuidado. Destarte, todo o conteúdo deve ser compartilhado com os profissionais de forma direta e de fácil entendimento, utilizando-se termos e abordagens acessíveis, a fim de proporcionar momentos de diálogo e engajamento dos participantes, impulsionando mudanças positivas de hábitos no ambiente de trabalho (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Assim, o jogo emerge como uma estratégia educativa que parte do conhecimento preexistente e das vivências prévias significativas dos profissionais, com vistas à transformação das práticas de saúde, com foco na qualificação das práticas assistenciais e educativas no processo de trabalho em saúde (VIANA *et al.*, 2015). A participação e os acertos das questões dos jogadores dependem do entendimento correto da proposta do jogo, que deve ser minuciosamente explicada antes do início. A compreensão é essencial para que a fixação do conteúdo seja efetiva e, assim, o aprendizado seja transferido para o ambiente de trabalho, uma característica primordial da educação permanente (ANDRADE, 2017).

Coloca-se em pauta também a cooperação entre os participantes durante a execução do jogo. Não existem ganhadores ou perdedores, mas articulação coletiva para a construção do conhecimento. Dito isso, remete-se à classificação dos jogos através dos seus aspectos competitivos e cooperativos, enquadrando-se o jogo em questão como do tipo cooperativo, pois visa a uma resolução alcançável de forma coletiva, não individual. Essa característica isenta os participantes do medo de serem eliminados, além de trabalhar a empatia, a cooperação, o espírito de equipe e cultivar relacionamentos saudáveis entre os membros da equipe (ANDRADE, 2017).

A avaliação dos resultados alcançados mediante a aplicação do jogo (engajamento dos participantes, assimilação correta dos conceitos propostos e habilidade para aplicação adequada do conhecimento construído) será foco de uma análise baseada nas observações das expressões corporais e orais dos participantes durante toda a execução do jogo, bem como através de dados pertinentes aos acertos e erros das questões do jogo, analisando o percentual de acertos dos participantes. Luz *et al.* (2015) propõem uma abordagem qualitativa de avaliação dos participantes, analisando atitudes, crenças e valores, os quais dificilmente poderiam ser explicados numericamente, refe-

rindo-se também à avaliação da expressão e da fala. Esses fatores subjetivos permitem a obtenção de informações sobre os participantes.

Em contrapartida, a abordagem quantitativa atua em níveis nos quais os dados se apresentam aos sentidos, como indicadores e tendências observáveis, de forma confiável e sem vieses. Permite, assim, quantificar as informações e classificá-las, podendo utilizar recursos e técnicas estatísticas, como percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras.

Portanto, entende-se que um jogo educacional é uma tecnologia com base em método instrucional efetivo, com potencial de melhorar a assistência em saúde e o pensamento crítico-reflexivo dos profissionais envolvidos. Além disso, o jogo proporciona memorizar a informação, por facilitar e dinamizar a aprendizagem efetiva, podendo ser usado nos diversos momentos do processo ensino-aprendizagem (GURGEL *et al.*, 2017). Logo, essa experiência representa um cenário no qual o estudante, mediador de todo o processo, pode contribuir com a comunidade, compartilhando conhecimento e criatividade, transpondo os “muros” da universidade, intervindo e influenciando significativamente na forma de atuação profissional e contribuindo na qualificação da assistência à saúde (MORAES *et al.*, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada em saúde proporciona aos envolvidos o crescimento acadêmico e profissional por intermédio da troca de informações e experiências. É imprescindível a utilização de tecnologias educacionais na capacitação profissional. Diante disso, o jogo educativo “Show do Plantão” se apresenta como uma possibilidade de contribuir no aperfeiçoamento profissional e, com isso, na qualificação da assistência à saúde.

Dessa forma, por meio da reflexão crítica acerca dos processos de trabalho na saúde, a prática extensionista mostrou-se protagonista na proposição de experiências que visem o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a segurança do paciente, contribuindo no processo de formação pessoal e profissional para o trabalho em saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. O. **Construção e avaliação do jogo educativo sobre registro de enfermagem (JERE): estudo metodológico.** Mestrado Profissional da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017.

AZEVEDO, A. P.; CRISTINO, J. S.; VIANA, M. F.; MEDEIROS, F. P.; AZEVEDO, L. S. Educação em saúde para acompanhantes de pacientes internados. **Rev. Enferm. UFPE Online. Recife**, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 Dez. 2013.

DERHUN, F. M.; SOUZA, V. S.; COSTA, M. A. R.; INOUE, K. C.; MATSUDA, L. M. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 3, p. 01-08., jul./set., 2016.

FREITAS, D. A.; SANTOS, E. M. S.; LIMA, L. V. S.; MIRANDA, L. N.; VASCONCELOS, E. L.; NAGLIATE, P. C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface**, v. 57, 2016.

GURGEL, S. S.; TAVEIRA, G. P.; MATIAS, E. O.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; LIMA, F. E. T. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev. Min. Enferm.**, v. 21, p. e-1016, 2017.

JEZEWSKI, G. M.; LORO, M. M.; HERR, G. E. G.; FONTANA, R. T.; AOZANE, F.; SANTOS, F. P.; KOLANKIEWICZ, A. C. B. Conhecimento de profissionais de enfermagem de um hospital privado acerca da higienização das mãos. **Rev. Cuid.** v. 8, n. 3, p. 1777-85, 2017.

LUZ, A. L. A.; OLIVEIRA, E. A. R.; TORRES, C. R. D.; MONTEIRO, C. F. S.; MOURA, M. E. B. Quantitative and qualitative approaches in health research. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 8, n. 1, 2015.

MEDEIROS, K. C.; AZEVEDO, I. C.; CRUZ, G. K. P.; CARVALHO, D. P. S. R. P.; BOTARELLI, F. R.; FERREIRA JÚNIOR, M. A. Higienização das mãos entre profissionais de enfermagem circulantes de sala operatória. **Revista Enfermagem Atual**. v. 8, n. 1, p. 63-69, 2017.

MORAES, S. L. D.; TAMAKI, R.; SOBRAL, A. P. V.; JÚNIOR, J. F. S.; LEÃO, R. S.; SILVA, B. G.; GOMES, J. M. L. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, v. 16, n. 1, p. 39-44, 2016.

OLIVEIRA, F. M.; SANTANA, T. L. S.; SANTOS, D. C. J.; FARIAS, L. H. S. Sistematização de práticas educativas relacionadas à higienização das mãos e microbiota para o ensino médio regular no contexto da extensão universitária. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 4, n. 1, p. 226-235, 2016.

REIS, M. J. R.; VARGAS, M. E. Educação permanente e educação continuada nos serviços de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, v. 15, n. 15, p. 335-349, 2018.

SABÓIA, V. M.; MONIZ, M. A.; DAHER, D. V.; RANGEL, E. T.; MOURA, J. M. B.; SÁ, F. C. Dinâmica comunicativa: avaliação da tecnologia educacional sobre drogas com estudantes universitários de enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 24, n. 1, 2016.

VIANA, D. M.; ARAÚJO, R. S.; VIEIRA, R. M.; NOGUEIRA, C. A.; OLIVEIRA, V. C.; RENNO, H. M. S. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min**, v. 5, n. 2, 2015.

VIEIRO, V. S. F; FARIAS, J. M; FERRAZ, F; SIMÕES, P. W; MARTINS, J. A; CERETTA, L. B. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, 2015.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a atividade realizada pelos acadêmicos gerou impactos positivos no serviço em questão, tendo em vista que a higienização das mãos pode ser considerada como um meio de prevenção de doenças. Embora a ação tenha contado com pequeno número de participantes, deve-se levar em consideração a capacidade de cada sujeito transmitir o que foi aprendido, estimulando assim a prática no meio social em que está inserido.

A ação reafirma o valor da integração ensino, serviço e comunidade, fundamental para fortalecimento do sistema de saúde. Verificam-se também relevantes contribuições das instituições públicas que refletem a qualidade do ensino através da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico consolidado.

Observa-se que a vinculação dos estudantes com o projeto de extensão Educação para o cuidado seguro, aperfeiçoou a desenvoltura destes com relação à atividade. Mediante essa associação, é possível ainda evidenciar a extensão universitária como significativa na formação dos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, A. S. C. B.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 abr. 2020.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M.M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEHRENS, R. Segurança do paciente e direitos do usuário. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-260, junho de 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 01: Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 331-4. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300016). Acesso em: 17 abr. 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 425-444, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/08/16224.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 139-145, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.



OMS. Organização mundial da saúde. Guia Para Implementação: Um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância, Brasília, 2008.

PEREIRA, D. B.; COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P.; OLIVEIRA, M.M.; SOARES, M.C.; SCHRADER G. A Integralidade no cotidiano das práticas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 16, n. 3, p. 430-6, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21165>. Acesso em: 17 abr. 2020

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, A.S. **A higienização das mãos como forma de educação em saúde no cotidiano dos alunos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS, São Cristovão, 2016.

SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; THOFEHRN, M. B.; DIAS, D. G. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. **Cienc. cuid. saude.**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARSO, A.B.; DELGADO, C.C.; ALVES, D.A.B.; FONTES, F.C.; SANTOS, P.V.A. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 96-104, 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/a-higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-controle-da-infec%C3%A7%C3%A3o-hospitalar-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-6-n-6.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LUÍS, M. A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-9, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 abr. 2020.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: Subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 498-505, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25961>. Acesso em: 17 abr. 2020.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 144 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Renova graf  
Fevereiro de 2022.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

POR VOLTA DO ANO DE 1999, ATRAVÉS DO RELATÓRIO “ERRAR É HUMANO”, PUBLICADO NOS ESTADOS UNIDOS, SURTIU E SE DESENVOLVEU A PREOCUPAÇÃO COM O QUE CHAMAMOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

FAZ-SE MISTER, PORTANTO, DESENVOLVER AÇÕES ENÉRGICAS E ATITUDES CONTUNDENTES NO SENTIDO DE SENSIBILIZAR OS DISCENTES A SEREM AGENTES DIFUSORES DE PRÁTICAS EMBASADAS NA BUSCA DE MÁXIMA SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DA SAÚDE BÁSICA ATÉ O MAIS ALTO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.

ENVOLTA NESSE CONTEXTO, A UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, ATRAVÉS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU, DESENVOLVEU O PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”, UMA INICIATIVA PIONEIRA E DIFERENCIADA, QUE TEM SUAS ESTRATÉGIAS DEVIDAMENTE EXPLICITADAS E DETALHADAS, UMA A UMA, EM CADA CAPÍTULO, SERVINDO, MORMENTE, DE INSPIRAÇÃO PARA QUE SEJA CADA VEZ MAIS FREQUENTE A PRÁTICA EM SAÚDE LIVRE DE DANOS.

ROBERTO MENDONÇA

